

O Pensamento Positivista – algumas considerações

Extraído de: COSTA, Cristina. Positivismo:
uma primeira forma de pensamento social.
In: Sociologia - Introdução à ciência
da sociedade. 2 ed. São Paulo: Ed.
Moderna, 2004. p.46-53.

Aspectos essenciais para entender o positivismo

Positivismo:

- 1^a corrente teórica sistematizada de pensamento sociológico;
 - a primeira a definir precisamente o objeto, a estabelecer conceitos e uma metodologia de investigação;
 - ao definir a especificidade do estudo científico da sociedade, conseguiu distinguir-se de outras ciências estabelecendo um espaço próprio à ciência da sociedade.
-

COMTE

- primeiro representante e principal sistematizador do pensamento positivista
 - nasceu na França
 - discípulo de Saint-Simon
 - em sua filosofia política, existiam na história três estados: um teológico, outro metafísico e finalmente o **positivo.**
-

O termo positivismo

- tem origem ligada ao “cientificismo”;
 - crença no poder absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais;
 - a base da regulamentação da vida do homem, da natureza como um todo e do próprio universo;
 - substituição das explicações teológicas, filosóficas e de senso comum por meio das quais - até então - o homem explicava a realidade.
-

Positivismo e sua relação com a sociologia

- reconhecia que os princípios reguladores do mundo físico e do mundo social diferiam quanto a sua essência:
 - **os primeiros** diziam respeito a acontecimentos exteriores aos homens;
 - **os outros**, às questões humanas.
 - os primeiros cientistas sociais foram atraídos para essa linha de pensamento em razão da rápida evolução dos conhecimentos das ciências naturais-física, química, biologia- e o visível sucesso de suas descobertas no incremento da produção material e no controle das forças da natureza,
-

Positivismo e sua relação com a sociologia

- Expressa-se na tentativa de derivar as ciências sociais das ciências físicas e é visível nas obras dos primeiros estudiosos da realidade social,
 - O próprio Comte deu inicialmente o nome de “física social” às suas análises da sociedade, antes de criar o termo ***sociologia***.
-

Em síntese:

- A sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coesas, que funcionavam harmoniosamente, segundo um modelo físico ou mecânico.
 - Por isso, o positivismo foi chamado também de ***organicismo***.
-

Outros elementos sobre o contexto histórico do século XIX e a consolidação do positivismo como método de reflexão [1]

- Momento de destruição da velha ordem feudal e a consolidação da nova sociedade – a capitalista - estruturada sobre a indústria.
 - Época dos monopólios e dos oligopólios, que, associados ao capital dos grandes bancos, dão origem ao capital financeiro.
 - Esta reestruturação do capitalismo estava associada às sucessivas crises de superprodução na Europa, que traziam consigo a morte de milhares de pequenas indústrias e negócios, para dar espaço apenas a maiores e mais estruturadas indústrias.
-

Outros elementos sobre o contexto histórico do século XIX e a consolidação do positivismo como método de reflexão [2]

- Essas indústrias, por sua vez, tiveram de se unir ao capital bancário para sustentar e financiar a sua própria expansão. Crescer fora dos limites da Europa era, portanto, a única saída para garantir a continuidade dessas indústrias.
- Também o capital financeiro necessitava de novos mercados para poder crescer, pois era perigoso continuar investindo na indústria européia sem causar novas e mais profundas crises de superprodução.
- Desencadeou-se, assim, a corrida para a conquista de impérios além-mar; os alvos eram a África e a Ásia – obtenção de matéria-prima bruta a baixíssimo custo, mão-de-obra barata, pequenos mercados consumidores, bem como locais ideais para investimentos em obras de infra-estrutura.

Outros elementos sobre o contexto histórico do século XIX e a consolidação do positivismo como método de reflexão [3]

- O “novo colonizador” europeu se deparou com civilizações organizadas sob outros princípios e culturas: como o politeísmo, a poligamia, formas de poder tradicionais, castas sociais sem qualquer tipo de mobilidade, economia agrária de subsistência, em sua grande maioria, ou voltada para um pequeno comércio local e artesanato doméstico.

 - Esse “novo colonizador” buscou organizar, sob novos moldes, as nações que conquistava, estruturando-as segundo os princípios que regiam o capitalismo.
-

Outros elementos sobre o contexto histórico do século XIX e a consolidação do positivismo como método de reflexão [4]

- A conquista, a dominação e a transformação da África e da Ásia pela Europa precisavam apresentar uma justificativa que ultrapassasse os interesses econômicos imediatos / a conquista européia esteve revestida de um manto humanitário que ocultava a violência da ação civilizadora / “missão civilizadora” / a “civilização” era oferecida mesmo contra a vontade dos dominados / forma de “elevar” essas nações do seu estado primitivo a um nível mais desenvolvido.
-

Outros elementos sobre o contexto histórico do século XIX e a consolidação do positivismo como método de reflexão [5]

Nesse contexto foram desenvolvidas as idéias do cientista inglês **Charles Darwin** a respeito da evolução biológica das espécies animais:

- as diversas espécies de seres vivos se transformam continuamente com a finalidade de se aperfeiçoar e garantir a sobrevivência;
 - os organismos tendem a se adaptar cada vez melhor ao ambiente, criando formas mais complexas e avançadas de existência, que possibilitam, pela competição natural, a sobrevivência dos seres mais aptos e evoluídos.
-

Essas idéias foram levadas para análise da sociedade resultando no ***darwinismo social***:

- Princípio baseado na idéia de que as sociedades se modificam e se desenvolvem num mesmo sentido e que tais transformações representariam sempre a passagem de um estágio inferior para outro superior, em que o organismo social se mostraria mais evoluído, mais adaptado e mais complexo.
 - Esse tipo de mudança garantiria a sobrevivência dos organismos - sociedades e indivíduos - mais fortes e mais evoluídos.
-

Os principais cientistas sociais positivistas, combinando as concepções organicistas e evolucionistas inspiradas na perspectiva de Darwin:

- entendiam que as sociedades tradicionais encontradas na África, na Ásia, na América e na Oceania não eram senão “fósseis vivos”, exemplares de estágios anteriores, “primitivos”, do passado da humanidade.
- as sociedades mais simples e de tecnologia menos avançada deveriam evoluir em direção a níveis de maior complexidade e progresso na escala da evolução social, até atingir o “topo”: a sociedade industrial européia.

No entanto, embora essa linha de pensamento justificasse a intervenção européia nesses continentes era incapaz de explicar as razões pelas quais na Europa os frutos do progresso não eram igualmente distribuídos.

VISÃO CRÍTICA DO DARWINISMO SOCIAL - ONTEM E HOJE

O fundamento do conceito de espécie em Darwin dificilmente pode ser transposto para o estudo das diferentes sociedades e etnias e a transposição de conceitos físicos e biológicos para o estudo das sociedades e das relações entre essas trouxe desvios importantes:

- serviu como justificativa de uma ação política e econômica que nem sequer avaliava efetivamente aquilo que representaria o “mais forte” ou mais evoluído.
 - apontou a competitividade como princípio natural - e, portanto universal e exterior ao homem - que assegura a sobrevivência do melhor, do mais adaptado.
 - não considerou que o mercado, como outros elementos da cultura humana, obedece a leis de organização social essencialmente humano - e, portanto, históricas -, resultantes do desenvolvimento das relações entre os homens e entre as sociedades.
-

COMO AVALIAR AS MUDANÇAS SOCIAIS – 2 caminhos

- **Um** levaria à evolução transformando as sociedades, segundo a lei universal, da mais simples à mais complexa, da menos avançada à mais evoluída.
 - **Outro** procuraria ajustar todos os indivíduos às condições estabelecidas, garantindo o melhor funcionamento da sociedade, o bem comum e os anseios da maioria da população.
 - Esses dois movimentos revelariam ser **a ordem** o princípio que rege as transformações sociais, princípio necessário para evolução social ou o progresso / ajustamento e integração dos componentes da sociedade a um objetivo comum.
 - Os movimentos reivindicatórios, os conflitos, as revoltas deveriam ser contidos sempre que pusessem risco a ordem estabelecida ou o funcionamento da sociedade, ou ainda quando inibissem o progresso.
-

Auguste Comte: identificou na sociedade esses dois movimentos vitais:

- ***dinâmico*** o que representava a passagem para formas mais complexas de existência, como a industrialização;
- ***estático*** o responsável pela preservação dos elementos permanentes de toda organização social.

As instituições que mantêm a coesão e garantem o funcionamento da sociedade, por exemplo, família, religião, propriedade, linguagem, direito etc. seriam responsáveis pelo movimento estável da sociedade.

Comte

- Relacionava os dois movimentos vitais de modo a privilegiar o estático sobre o dinâmico, a conservação sobre a mudança.
 - Assim, para ele, o progresso deveria aperfeiçoar os elementos da ordem e não destruí-los.
 - Essa era a justificativa para a intervenção na sociedade sempre que fosse necessário assegurar a ordem ou promover o progresso.
-

ORGANICISMO

- Escola que se desenvolveu no rastro das conquistas das ciências biológicas e naturais e da teoria darwinista.
 - Seus seguidores foram cientistas que procuravam aplicar seus princípios na explicação da vida social.
 - Um deles foi o alemão Albert Schäffle, que se dedicou ao estudo dos “tecidos sociais”, como conceito com o qual identificava as diferentes sociedades existentes, numa nítida alusão à biologia.
-

Herbert Spencer

- Filósofo inglês que procurou estudar a evolução da espécie humana de acordo com leis que explicavam o desenvolvimento de todos os seres vivos, entre os quais o homem.
 - Procurava assim, criar uma identidade entre leis biológicas e leis sociais, hereditariedade e história.
 - Essas teorias entendem as análises sociais da espécie humana como integradas aos estudos universais das espécies vivas.
 - Ignoram as especificidades do homem, enquanto espécie predominantemente histórica e cultural.
-

DA FILOSOFIA SOCIAL À SOCIOLOGIA [1]

- O positivismo foi o pensamento que glorificou a sociedade européia do século XIX, em franca expansão.
 - Procurava resolver os conflitos sociais por meio da exaltação à coesão, à harmonia natural entre indivíduos, ao bem estar do todo social.
 - Representou um esforço concreto de análise científica da sociedade.
-

DA FILOSOFIA SOCIAL À SOCIOLOGIA [2]

- A simples postura de que a vida em sociedade era passível de estudo e compreensão; que o homem possuía uma natureza social; que as emoções, os desejos e as formas de vida derivavam de contingências históricas e sociais-, tudo isso foram descobertas de grande importância.
 - Sem perder a perspectiva crítica, esses estudos devem ser entendidos como as primeiras formulações objetivas sobre a sociabilidade humana.
 - O fato de que tais formulações não vinham expressas num livro religioso, nem se justificavam por inspiração divina é suficiente para merecerem nossa atenção.
-

DA FILOSOFIA SOCIAL À SOCIOLOGIA [3]

- Foram teorias que abriram as portas para uma nova concepção de realidade social com suas especificidades e regras.
 - O **positivismo exaltava a coesão social e a harmonia dos indivíduos em sociedade**. Procedimentos de natureza científica, análises sociológicas baseadas em fatos observados com maior critério só serão introduzidos por **Émile Durkheim**.
-